

## EDITORIAL

Diogo Henrique Helal<sup>1</sup>

2022 segue com reflexões, tensões e muita esperança de tempos melhores. Que nosso cotidiano volte a gerar boas memórias e alegrias, como as que temos ao encontrar amigos nas bodegas da vida, como a que ilustra a capa desta edição - Bodega do Veio, em Olinda (PE).

Enquanto não chegam as boas novas, seguimos firmes e fortes produzindo ciência posicionada, crítica e de qualidade. Compõem este número, além da capa, outros sete artigos, a saber:

Em "Análise discursiva e sócio-histórica de conceitos para Estudos Organizacionais: o método do quebra-cabeças conceitual infinito", Alexandre Hochmann Béhar e Marcos Gilson Gomes Feitosa discutem a elaboração de conceitos em Administração. Para os autores, tal elaboração, anacrônica, naturaliza as ideias, desconsiderando o contexto socio-histórico original, uma vez que é permeada por formas de pensar a realidade direcionadas ao exercício do poder. Partindo do pressuposto de que tais ideologias apresentam no discurso sua melhor representação, o Quebra-cabeças Conceitual Infinito, proposto no artigo, pretende descortinar o caráter ideológico das construções discursivas associadas a um conceito e, assim, possibilitar reflexões sobre seus sentidos.

Marcelo Castañeda, em "Coletivos Midiativistas e Facebook: Formas de Organização Política Entre Ruas e Plataformas Digitais", busca entender as práticas desempenhadas por coletivos midiativistas com plataformas digitais caracterizando formas de organização política. A partir de uma metodologia qualitativa, com realização de observação participante e entrevistas em profundidade, o artigo discute conceitos de burocracia, plataformas digitais e movimentos sociais em rede, como uma lente interpretativa da estrutura organizacional dos

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Pesquisador Titular da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração - PROPAD - da Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista Produtividade em Pesquisa (Pq-2), do CNPq. Doutor em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco.

coletivos. Dentre outras questões, os resultados do artigo indicam que a organização dos coletivos midiativistas estrutura suas práticas e é estruturada por elas.

“Sujeitos e Organizações em Cidades na Periferia e Semiperiferia Global: pistas epistêmicas a partir do pensamento Miltoniano e da perspectiva decolonial”, de autoria de Thiago Cunha de Oliveira, Cléber dos Santos Reis e Sérgio Eduardo de Pinho Velho Wanderley recorrem ao pensamento de Milton Santos para propor pistas epistêmicas, sob a ótica decolonial e do pensamento miltoniano, a pesquisas nas quais sujeitos e organizações, em cidades periféricas e semiperiféricas globais, são analisados. O artigo aponta que o pensamento Miltoniano e a ótica decolonial compartilham tanto preocupações quanto propostas de mitigação para a subordinação existente em tais regiões e propõe três pistas epistêmicas para pesquisadores da área de estudos organizacionais: a primeira acerca de sujeitos, e a segunda e a terceira versando sobre as organizações em si.

A seguir, Rosana Oliveira da Silva, em “Abordagem Decolonial e Perspectivas da Colonialidade: análise da produção científica brasileira em periódicos e congressos de administração”, traz um panorama dos estudos nacionais sobre a abordagem decolonial e as perspectivas da colonialidade, apresentando os resultados de uma revisão sistemática dos trabalhos publicados em periódicos e anais de congressos em Administração. O artigo conclui que os estudos nesta abordagem são ainda incipientes, visto que em vinte anos somente foram encontradas trinta e oito pesquisas nas fontes pesquisadas.

Em “O Processo de Urbanização e Adensamento Populacional no Recife-PE e o Direito à Moradia na Ilha de Deus”, João Manoel de Vasconcelos Bezerra discute o processo de urbanização brasileiro, na Ilha de Deus, comunidade situada em zona de proteção ambiental, na cidade do Recife-PE. Segundo o autor, o processo de urbanização na Ilha de Deus revela que as diferenças sociais são cada vez mais crescentes. Houve um crescimento desordenado da população na região, diante da ausência de políticas públicas capazes de garantir moradias adequadas à população.

Marcello Rodrigo Vieira Lima e José Edemir da Silva Anjo, em “Por uma Carreira Outsider: um estudo da gestão de carreira de um músico”, buscam compreender o processo de construção e formação da carreira outsider de um músico de uma banda de gênero. Foi adotado o método de história de vida, para analisar como o sujeito do estudo construiu a sua carreira outsider ao longo das diferentes fases da sua vida. Por meio deste método, foi

---

possível observar que a gestão da carreira outsider é mutável, nas diferentes fases da vida do músico e da comunidade, em que ele está inserido, permitindo adotar medidas inovadoras para ter uma carreira criativa e de sucesso.

Finaliza esta edição, o artigo de Elcemir Paço Cunha e Thiago Martins Jorge “Função e Gênese dos Gestores Econômicos do Capital: ensaio baseado na crítica da economia política das organizações”. Neste ensaio, os autores propõem que os elementos tangentes à gênese e à função dos gestores econômicos do capital dependem do desenvolvimento histórico das formas do capital e das suas interações no processo global de metamorfose. O argumento do ensaio é que os esforços anteriores efetivados, tanto na economia das organizações quanto em uma abordagem crítica, são, respectivamente, superficiais e confundem a divisão das funções do capital com o desenvolvimento dos gestores como uma nova classe entre capitalistas e trabalhadores.

Boa leitura!